



EDITORIAL

Vol. 21, n. 38. 2024

Filosofia da Natureza e Natureza do Espírito

É com imensa satisfação que apresentamos mais uma edição da *Revista Estudos Hegelianos*. O número atual foi o resultado de contribuições recebidas pelo *Call for Papers* intitulado “*Filosofia da Natureza e Natureza do Espírito*”. Nosso objetivo foi oferecer ao público reflexões sobre as diversas dimensões da relação entre Natureza e Espírito na filosofia de Hegel. Entre os pesquisadores de Hegel, o tema talvez tenha ganhado destaque a partir do conceito de *segunda natureza*, tematizado no Congresso Hegel de 2017 da Internationale Hegelvereinigung¹ e em trabalhos recentes como, por exemplo, os de Thomas Khurana² ou de Andreja Novakovic.³ Outra vertente importante do debate foi aberta antes, já em 1996, por John McDowell com o livro *Mind and World*,⁴ focado na formação [*Bildung*] subjetiva de capacidades conceituais. Uma preocupação dos editores foi receber contribuições que pudessem examinar essa relação hegeliana entre Natureza e Espírito também à luz de questões sobre a atual crise climática e sobre pluralidade de formas de vida e o debate colonial.⁵

Abre esta edição o artigo de Terry Pinkard intitulado *Da Lógica à Natureza: a posição de Hegel não-romântica e pós-kantiana da Naturphilosophie*. Trata-se de uma

¹ As contribuições do congresso foram publicadas em CHRIST, J.; HONNETH, A. *Zweite Natur*. Stuttgarter Hegel-Kongress 2017. Frankfurt/M.: Vittorio Klostermann, 2022.

² KHURANA, T. *Das Leben der Freiheit*. Form und Wirklichkeit der Autonomie. Berlin: Suhrkamp, 2017.

³ NOVAKOVIC, A. *Hegel on Second Nature in Ethical Life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

⁴ MCDOWELL, J. *Mind and World*. Cambridge/M.: Harvard University Press, 1996. Edição brasileira: idem. *Mente e Mundo*. Trad. De João V. G. Cuter. Aparecida/SP: Ideias & Letras, 2005.

⁵ Dois trabalhos imperdíveis sobre o tema foram publicados já no número anterior, v. 21, n. 37. Cf. NO-LASCO, F. M. Processo da Terra e História do Mundo: um Esboço. *Revista Eletrônica Estudos Hegelianos*, v. 21, n. 37, 2024, pp. 1-33; CAMPELLO, F. História sem Fim: O que Hegel Poderia Ter Aprendido com um Xamã Yanomami. *Revista Eletrônica Estudos Hegelianos*, v. 21, n. 37, 2024, pp. 34-54.



reflexão sobre a relação entre a *Ciência da Lógica* de Hegel e a *Naturphilosophie*, traduzida como “filosofia natural” e não como “filosofia da natureza”. Para Pinkard, a Lógica, ao produzir um sistema de determinações abstratas do pensar, desenvolve um conceito do que é externo ao próprio pensamento. A natureza é então apreendida como a “externalidade do pensamento puro”, mas sua condição de inteligibilidade é condicionada pelo pensamento puro. Isso traria consequências que divergem de considerações empiristas da natureza.

No artigo *Ser-genérico: a socialidade da forma de vida humana*, **Thomas Khurana** retoma um conceito central para Hegel e o jovem Marx. Por meio do conceito de *ser-genérico*, o autor busca compreender uma característica peculiar dos seres humanos em relação aos outros seres vivos: a nossa socialidade política e autoconsciente. Essa socialidade implicaria em uma relação complexa entre primeira e segunda pessoa na qual ambos reivindicam um *nós* em comum. Essa complexidade confere um caráter aberto e, ao mesmo tempo, precário a nossa socialidade. Diante dela, são necessárias formas de espírito objetivo que asseguram reconhecimento generalizado e nos libertam da contingência do reconhecimento em segunda pessoa. Isso se dá, porém, de maneira paradoxal: as instituições do reconhecimento, ao mesmo tempo que protegem e garantem a socialidade humana, naturalizam e individualizam o acesso a esta.

Alexander Schubert, no artigo *Naturbeherrschung 2.0 – Hegels Dialektik der Natur als Problem und Chance im Anthropozän*, retoma o problema da passagem da Lógica à Natureza no sistema de Hegel. Não se trata aqui, porém, de uma discussão propriamente clássica sobre a passagem da Lógica à Filosofia Real. Schubert está, na verdade, interessado em oferecer uma interpretação dessa passagem que dê conta dos problemas contemporâneos da relação do ser humano com a natureza sintetizados no conceito de *antropoceno*. Em diálogo com Donna Haraway, o autor quer pensar uma outra noção de domínio da natureza em analogia com a relação de um músico com o seu instrumento musical.

Federico Sanguinetti e **Luca Corti**, no artigo *Hegel e o Caráter: o lugar da Mindedness entre o Natural e o Espiritual*, trazem à tona um conceito talvez pouco trabalhado entre os pesquisadores hegelianos, a saber, o de *caráter* [*Charakter*]. Os autores percorrem as preleções de Hegel sobre a Filosofia da História e sobre a Filosofia do Espírito Subjetivo a fim de demonstrar a recorrência e a importância desse conceito.

A tese principal dos autores é que o *caráter* é central para compreender os conceitos de *autoconsciência* e *espírito de um povo*. O caráter é, assim, para Hegel, atribuído tanto a sujeitos como a coletivos. A descoberta da importância desse conceito permite aos autores se voltar criticamente a correntes naturalistas e racionalistas de Hegel.

No texto *“Pensar a Pura Vida”: Dialética como Crítica Gramatical*, **Pedro Pennycook** procura, a partir do conceito hegeliano de vida, desenvolver um modelo de *crítica gramatical*. Para o autor, o conceito hegeliano de identidade busca dissolver oposições fixas. O conceito de vida que emerge a partir da dialética pensada como crítica gramatical dissolve a oposição entre corpo e mente possibilitando pensar e permite repensar uma noção de agência que desbloqueia patologias sociais, instanciadas a partir dessa oposição rígida entre mente e corpo.

Gabriel Ferri Bichir, no artigo *Os Descaminhos da Dialética Hegeliana entre Lógica e Natureza*, distingue três correntes centrais no debate contemporâneo sobre a relação entre Lógica e Natureza na filosofia hegeliana. A primeira defende uma passagem da Lógica à Natureza como um salto “irracional”, como se a natureza fosse algo radicalmente exterior ao âmbito do conceito. A segunda corrente defende uma racionalidade intrínseca à natureza. A terceira posição, para o autor a mais sofisticada, procura compreender a natureza dentro do domínio conceitual, mas reconhece as contingências da natureza.

Os dois últimos artigos são resultado de uma parceria com os organizadores do workshop *Crisis in Nature*, Andrej Peter e Wacyl Azzouz, realizado nos dias 8 e 9 de dezembro de 2023, na Universität Basel. É possível que mais contribuições sobre o tema sejam publicadas em números futuros.

No artigo *Hegels freie Wirklichkeiten. Über Notwendigkeit in Natur und Geist*, **Friederike Allner** defende a tese de que Natureza e Espírito podem ser distinguidos pelos seus modos de desenvolvimento. Enquanto a natureza teria um processo simples e contínuo, mas incapaz de acessar as suas próprias condições, o desenvolvimento do espírito é descontínuo, mas capaz de tematizar as suas próprias condições. Pôr as suas próprias condições confere ao espírito uma continuidade não-linear e uma necessidade, em contraste com a contingência da natureza. A partir dessa linha de argumentação, a autora desenvolve um critério para tematizar patologias sociais (ou espirituais) resgatando a leitura que Franz Fanon faz de Hegel.

Encerra esta edição o texto *Zur Krise der menschlichen Selbsterkenntnis – Hegel und Menke über Bildung und Befreiung*, de Joshua Meyer. O autor retoma a discussão sobre a relação entre *Bildung* e libertação. Ele se volta principalmente contra interpretações que identificam a *Bildung* com o hábito. Um dos alvos da crítica é McDowell e seu conceito de *segunda natureza*, mas é também Christoph Menke em suas últimas reflexões sobre uma teoria da libertação. A redução da *Bildung* ao conceito de segunda natureza seria fruto de uma confusão entre o papel do hábito desempenhado no âmbito do espírito subjetivo e na esfera do espírito objetivo. A partir dessa discussão, o autor procura desenvolver uma concepção da unidade entre ensino e aprendizagem em diálogo com Adorno.

Por fim, mas não menos importante, agradecemos a ajuda dos nossos leitores de prova: Gabriela Malesuik Aragão Barros, Gabriel Pereira Gioppo, Igor Bessa, Iuri Slavov, Jacquelyn da Silva Souza, João Ricardo Bion de Aquino Gomes e Vinicius Ferraco Nassif Lisboa Cavalcanti.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

EMMANUEL NAKAMURA

FABIANA DEL MASTRO

HERNANDEZ VIVAN EICHENBERGER

PATRÍCIA RIFFEL DE ALMEIDA

RENATA GUERRA